

Yamandu Costa e
Antônio Zambujo
lançam álbum

PÁGINA 2



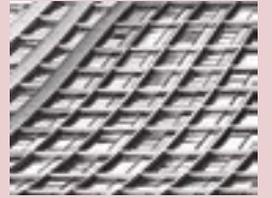
Cannes em
expectativa sobre
'Megalópolis'

PÁGINA 5



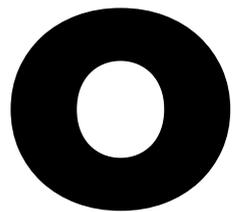
Exposições 'Ouro
Líquido' e 'Invisível'
na reta final

PÁGINA 8



2º CADERNO

Chico Buarque
participa de
regravação de
'Angélica', single
que antecipa o
próximo álbum do
MPB4



álbum comemorati-
vo de 60 anos de car-
reira do MPB4 co-
meça a ser revelado
no próximo dia 17,
quando será lança-

do, via Biscoito Fino, o primeiro single desse trabalho, dedicado ao Quarteto em Cy. Não à toa, a primeira música pinçada do álbum é "Angélica", gravada originalmente, em 1978, pelo quarteto formado, à época, por Cynara, Cyva, Dorinha e Sônia. Além do mais, "Angélica" é a única parceria de Chico Buarque com um integrante do MPB4.

"Eu me sinto muito honrado com a presença do Chico no nosso álbum, ainda mais porque ele pediu para gravar nossa música", exalta Miltoninho, que entregou a melodia para Chico botar letra nos idos anos 1970.

Aquiles, Miltoninho, Dalmo Medeiros e Paulo Malaguti Pauleira encontraram Chico Buarque no estúdio da Biscoito Fino para gravar, juntos pela primeira vez, "Angélica".

De cara, Chico percebeu que faltava um trecho da letra que ele havia feito inspirado na luta da estilista de moda Zuzu Angel (1921-1976) para encontrar os assassinos do filho Stuart Angel

- Cadê o sino?

- Que sino?

- Tá faltando a parte da letra que fala no sino.

Os integrantes do MPB4 foram checar, e Chico estava certo. "Não fizemos o dever de



Divulgação

Chico Buarque e os integrantes da atual formação do MPB4, grupo vocal que praticamente estreou dividindo o palco com o cantor e compositor nos festivais dos anos 1960

Um encontro entre velhos amigos

casa direito", brincou Aquiles.

Incluído o trecho esquecido – "Quem é essa mulher que canta como dobra um sino?" –, foi só começar a gravação em clima de velhos amigos cheios de histórias para recordar. E são muitas desde os tempos de TV Record, futebol, viagens e divertidos brainstorms para criarem espetáculos que conseguissem driblar a censura.

Chico lembra que foi natural a identificação entre ele e o grupo, cujos integrantes

militavam em movimentos estudantis. A incipiente obra de Chico já tinha cunho político-social, e não demorou para "Roda viva" uni-los num festival.

Aliás, a própria canção "Angélica" é uma canção política. Depois de tentar, durante cinco anos, encontrar os assassinos do filho, ela mesma foi vítima da ditadura. Inclusive, Zuzu tinha revelado para Chico que estava sendo ameaçada e que, caso morresse, os assassinos seriam aqueles que haviam tirado a

vida de Stuart Angel.

Então, "Angélica" é uma música carregada de história, de histórias. Depois que o Quarteto em Cy lançou a canção, o MPB4 resolveu gravá-la no LP "Bons Tempos, Hein?", de 1979. Chico só gravaria em 1981, no álbum "Almanaque". Os anos de chumbo chegavam ao fim, mas os cinco sempre estiveram atentos a qualquer ameaça à democracia. E, se não estiveram mais juntos nos palcos, sempre estiveram juntos na luta. E agora no estúdio.

Um álbum que celebra a amizade de dois artistas e – sobretudo – a simbiose de ritmos lusófonos. “Prenda Minha”, do violonista gaúcho Yamandu Costa e do cantor português António Zambujo, chega às plataformas digitais solidificando a ponte que une os povos de Brasil e Portugal. Voz e violão formam um conjunto em perfeita harmonia ao longo de 14 faixas, refletindo um gosto musical comum.

Na escolha do repertório, os dois artistas atravessam fronteiras e incorporam sonoridades de outros países. O álbum reúne desde clássicos de Chico Buarque, Tom Jobim e Lupicínio até pérolas do cancionero latino-americano, além de composições autorais.

“Prenda Minha” inclui bossa nova, música tradicional portuguesa, choro, chamamé e guarânia, bem como bolero mexicano e “um monte de coisas diferentes que a gente gosta de escutar”, segundo Yamandu.

Lançado pela Universal Music Portugal, o álbum abre com a faixa-título, parceria do violonista com o compositor Paulo César Pinheiro. “Bela como a onça parda / Quando espreita a guarda / Quieta pra nos tocar / Pele quase cor de mate / Lábio de escarlata / Pronta pra beijar”, diz a letra de “Prenda Minha”.

Na sequência, vem “Nervos de Aço”, de Lupicínio Rodrigues, cujos versos caem como uma luva no timbre marcante de Zambujo e no compasso de Yamandu ao violão de sete cordas. A dupla também dá nova roupagem a temas consagrados do cancionero brasileiro nacional, do qual Zambujo é grande admirador, como “Valsinha”, de Chico Buarque e Vinícius de Moraes, “Gente Humilde” (Chico, Vinícius e Garoto), “Falando de Amor (Tom Jobim)” e “Tristeza do Jeca”, de Angelino de Oliveira.

Já os ritmos latino-americanos ganham destaque com “Profecia”, do cubano Antonio Machin, “Recuerdos de Ypacarai” (Demetrio Ortiz e Zulema de Mirkin) e “Cosechero”, do argentino Ramón



Uma prenda linda

Já disponível nas plataformas, álbum celebra o encontro de António Zambujo e Yamandu Costa

Ayala, que fecha o álbum. Yamandu brilha sozinho nas faixas instrumentais “Odeon”, clássico de Ernesto Nazareth, e “Serelepe”, de autoria própria. A mistura de ritmos e sonoridades diversos é puro deleite.

“Não houve uma concepção muito elaborada do repertório, que é bem eclético. A gente toca e canta o que gosta de ouvir. Por isso a América Latina está muito presente no álbum. É como se a gente revisitasse as nossas raízes musicais. ‘Prenda Minha’ retrata nossa amizade, nossos encontros e

a nossa vontade de estar juntos no palco”, diz Yamandu, lembrando que as gravações ocorreram no seu estúdio em Lisboa, “sem nenhuma parafernália”.

Para entender o início dessa parceria, é preciso voltar a 2008. Segundo Yamandu, o primeiro contato com Zambujo – que além de cantor também é compositor e instrumentista – aconteceu quando este começava a fazer carreira no Brasil. Naquele ano, ele veio ao país para sua primeira apresentação, um show no Jardim Botânico para o qual convidou Yamandu através de

Yamandu Costa e António Zambujo durante a turnê conjunta iniciada em Portugal em 2022 e que chegou ao Brasil no ano passado. A parceria resultou no belo álbum ‘Prenda Minha’



Divulgação

Yamandu e eu sempre mostramos uma grande afinidade na escolha das músicas. Logo começamos a fazer shows juntos. O álbum é fruto dos nossos encontros, das conversas regadas a bons vinhos, deste amor pela música que nos une. Acredito que este será o primeiro de muitos discos que vamos fazer juntos”, aposta Zambujo.

Os dois chegaram a fazer uma turnê no Brasil em 2014, com apresentações em meia dúzia de cidades. Mas ambos tinham o desejo de ir mais longe e estreitar os laços musicais. A parceria foi reforçada há quatro anos, quando Yamandu fixou residência em Portugal – incentivado pelo próprio Zambujo.

Em setembro de 2022, veio o show que deu origem ao disco, no palco do Teatro Tivoli, em Lisboa, durante as comemorações do bicentenário da Independência do Brasil. Desde então, os dois vêm lotando teatros e salas de espetáculos em países como Brasil, Portugal, Espanha, França e Sérvia. Agora chegou a vez de lançar um álbum que fortalece os vínculos de amizade e abre novos horizontes na trajetória de Yamandu e Zambujo. “Prenda Minha” é um marco na carreira de artistas que transitam por culturas e gêneros musicais diferentes, sem jamais perder a originalidade.

um amigo em comum.

“Eu aceitei e combinamos um ensaio. Ali já se deu uma sintonia, uma afinidade muito grande, que veio de forma natural. Não conseguimos ensaiar para o show, mas viramos amigos instantaneamente”, recorda. Zambujo, por sua vez, já era um dos maiores intérpretes contemporâneos da música e da língua portuguesas – e um dos seus mais notáveis embaixadores no mundo.

“Fazer o ‘Prenda Minha’ era algo inevitável. Tinha de acontecer. Desde que nos conhecemos,

Um tributo a Nara Leão, uma artista inigualável

Bia Lucca e banda celebram o repertório da inquieta cantora que marcou época na MPB

Uma viagem sonora ao passado com destino às estações das diversas fases da carreira de Nara Leão, um dos grandes ícones da música brasileira. Essa é a proposta do show cênico musical de Bia Lucca que prestará homenagem à artista consagrada nesta quinta-feira (9), às 20h, no Teatro Brigitte Blair, em Copacabana.

Bia destaca o ecletismo da cantora, violonista e, sobretudo, mulher de vanguarda numa noite embalada por clássicos da bossa nova, samba, chorinho e MPB. “Pensei nesse projeto com muito carinho. Sempre tive a

Bia Lucca exalta no palco o ecletismo de Nara Leão que, além de cantora e instrumentista talentosa, era mulher de vanguarda, a frente de seu tempo



Ana Paula Couto/Divulgação

vontade de homenagear Nara, principalmente por me identificar muito com ela. Descobri isso durante pesquisas feitas sobre a vida dela. Nara nunca se acomodou. Pesquisava vários ritmos constantemente e não se prendia a um determinado estilo. Era um talento, eclética, dinâmica e sempre aberta aos aprendizados e interações com os artistas, inclusive ajudou a projetar diversos deles na cena musical”, comenta a cantora.

Com raízes no teatro, área em que atuou por longos anos como atriz e produtora, Bia Lucca subirá ao palco com muita expressividade e fará inserções poéticas. A cantora também será acompanhada pelos músicos: Aloizio Horta (baixo), Samy Erick (violão e guitarra), Breno Mendonça (sax) e Matheus Ramos (bateria). Quem assina a direção musical do espetáculo é Aloizio Horta. Já a direção geral é de Babaya Morais. Os cantores Ary Nóbrega e Moisés Navarro farão participação como convidados.

SERVIÇO

BIA LUCCA - TRIBUTU A NARA LEÃO

Teatro Brigitte Blair (Rua Miguel Lemos, 51H, Copacabana)

9/5, às 20h

Ingressos: R\$ 90 e R\$ 45 (meia)

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Uma celebração à noite

Com quase duas décadas de história e trabalhando em um novo álbum, a banda Playmoboys celebra a noite, o underground e a boêmia no single “Um Bar, um Shot, um Começo”. A faixa fala sobre explorar novos caminhos e chega em um momento que a própria banda testa novos caminhos e sonoridades. “Ao longo da letra, abordo o cotidiano do underground, de noitadas e suas buscas por novos lugares, e curtir a sensação de ser livre, rodeado das pessoas que pensam como você”, conta o vocalista e guitarrista Conrado Muylaert.

Divulgação



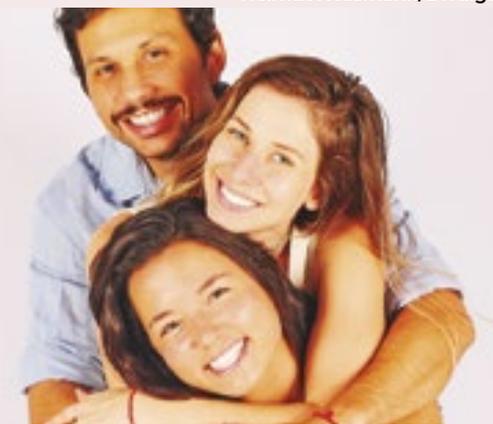
Guga Millet/Divulgação



Ciranda-coco + rock

Magnífica Máquina Maldita, projeto idealizado pelo produtor, compositor e multi instrumentista carioca Eduardo Seabra, faz uma fusão inovadora de estilos como pode ser visto em “Carranca”, ciranda-coco com forte tom roqueiro. A faixa é uma homenagem à cultura dos remeiros do Rio São Francisco, que acreditavam que as carrancas em suas barcas os protegiam dos perigos da navegação. “Este é o aspecto que mais me fascina: a dualidade inerente à ideia de que um monstro que nos acompanha pode nos proteger de outros monstros exteriores. A letra fala sobre isso”, diz Seabra.

Helmut Hossmann/Divulgação



Pelas redes de afeto

O duo Dudalu e a cantora Helena Crespo se unem para celebrar o amor através do poder transformador de uma criança, com pureza e sorrisos, em novo single. Lançada próximo ao Dia das Mães, “Abraço Apertado” nasce para celebrar os laços que vão além da maternidade. Dos afagos das avós aos conselhos das tias, é uma homenagem à rede de afeto que nos envolve e transcende em amor, independente do parentesco. Cada verso desta MPB pop busca transportar o ouvinte para um mundo contagiante, onde sorrisos são inevitáveis. O lançamento marca a primeira parceria dos artistas.

CORREIO CULTURAL

Reprodução Instagram



Roberto Carvalho lamenta a morte de Rita Lee

'Sangra meu coração', diz Roberto Carvalho um ano após a morte de Rita Lee

Há exatamente um ano, morria a Rainha do Rock, Rita Lee. Em sua rede social, o marido e músico, Roberto de Carvalho, lembrou da cantora e lamentou a falta que sente dela.

"Sangra meu coração e depois, por favor, me acalma. Traga de volta minha alma. Atenua essa vontade de partir. Tanto amor não

pode terminar em dor. Vou juntar muita coragem para a última viagem até você", escreveu ele na legenda da imagem.

Reclusa nos últimos anos, a cantora havia recebido um diagnóstico de câncer de pulmão em 2021. Após tratamentos, em abril de 2022, a doença teria entrado em remissão.

Viver o luto

Rotineiramente, Carvalho faz homenagens a Rita Lee. Uma das mais marcantes foi em agosto do ano passado, quando publicou um vídeo inédito dela, no qual aparecia brincando com o neto, Arthur, quando ele ainda era um bebê.

Viver o luto III

"Nunca fui de chorar. Mas uma vez me disseram que, quando eu chorasse a primeira vez, nunca mais pararia", desabafou o músico, compositor e produtor durante entrevista concedida à revista Veja em junho do ano passado.

Viver o luto II

Arthur, hoje com seis anos, é filho de Antonio Lee e da escritora e influenciadora Camila Fremder. No vídeo, a nossa Rainha do Rock segurava o neto no colo, conversava com uma voz tranquila, dava risada e beijava a bochecha do pequeno.

Viver o luto IV

Roberto formou com Rita uma das parcerias mais bem-sucedidas da música nacional, com 55 milhões de discos vendidos e hits como "Lança Perfume" e "Mania de Você". Mais que isso, a dupla definiu o que se entende como pop rock no Brasil.

Para lembrar Gugu Olimecha

Divulgação



'As Loucas de Copacabana', texto do consagrado dramaturgo e roteirista, chega ao Teatro Dulcina

Um dos textos mais famosos de Gugu Olimecha, 'As Loucas de Copacabana' é uma típica comédia de erros

Reprodução



"As Loucas de Copacabana", um dos espetáculos mais famosos de Gugu Olimecha (1942/2014) ganha nova montagem com direção de Pia Manfroni. Após temporada de dois meses no Teatro Cândido Mendes, em Ipanema, e também apresentações em Nova Iguaçu, Niterói e Bangu, a produção está em cartaz no Teatro Dulcina, na Cinelândia.

O produtor e ator Guilherme DelRio homenageará o roteirista. A última montagem desta comédia foi em 2003, quando Gugu homenageou o comediante Tutuca, que estava fazendo 50 anos de carreira.

Nascido numa família de

artsitas circenses, Olimecha foi roteirista de programas como: "Zorra Total", "Sai de Baixo", "A Escolinha do Professor Raimundo", "Os Trapalhões", todos na TV Globo. Gugu se destacou em diversas comédias e Revistas Musicais, de sua autoria com grande sucesso para o teatro.

"As Loucas de Copacabana" é uma comédia de erros e acertos, um vaudeville moderno com situações inesperadas que acontecem com um casal. A ação se passa na década de 90 e é ambientada num apartamento de Copacabana. Nádía (Narjara Turetta), es-

posa de Paulão (Danton Lisboa), assessor político que aspira ser deputado, tem como amante Efigênio (Guilherme DelRio), futuro herdeiro de uma grande fortuna.

A trama começa a esquentar quando, por situações imprevisíveis, Efigênio é forçado a ficar na casa onde mora a amante e o marido, e precisa usar de toda a sua criatividade para disfarçar seu envolvimento amoroso. Recebe para isso a ajuda de Simone (Rose Scalco), amiga de Nádía, uma psicóloga que trata seus clientes com "terapia sexual".

Como se não bastasse a confusão cotidiana dos personagens da casa surge ainda o tio Gumercindo (Andi Teixeira) que entra em cena com o intuito de descobrir se seu sobrinho, Efigênio é gay ou não, colocando assim, mais uma pitada de loucura na história.

SERVIÇO

AS LOUCAS DE COPACABANA

Teatro Dulcina (Rua Alcindo Guanabara 17 – Cinelândia) Até 26/5, sextas e sábados (19h) e domingos (18). Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

Coppola, o síndico de Cannes

Aos 85 anos, diretor de 'O Poderoso Chefão' promete sacudir o mais prestigioso festival da indústria cinematográfica com 'Megalópolis', em disputa pela Palma de Ouro

Divulgação



Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

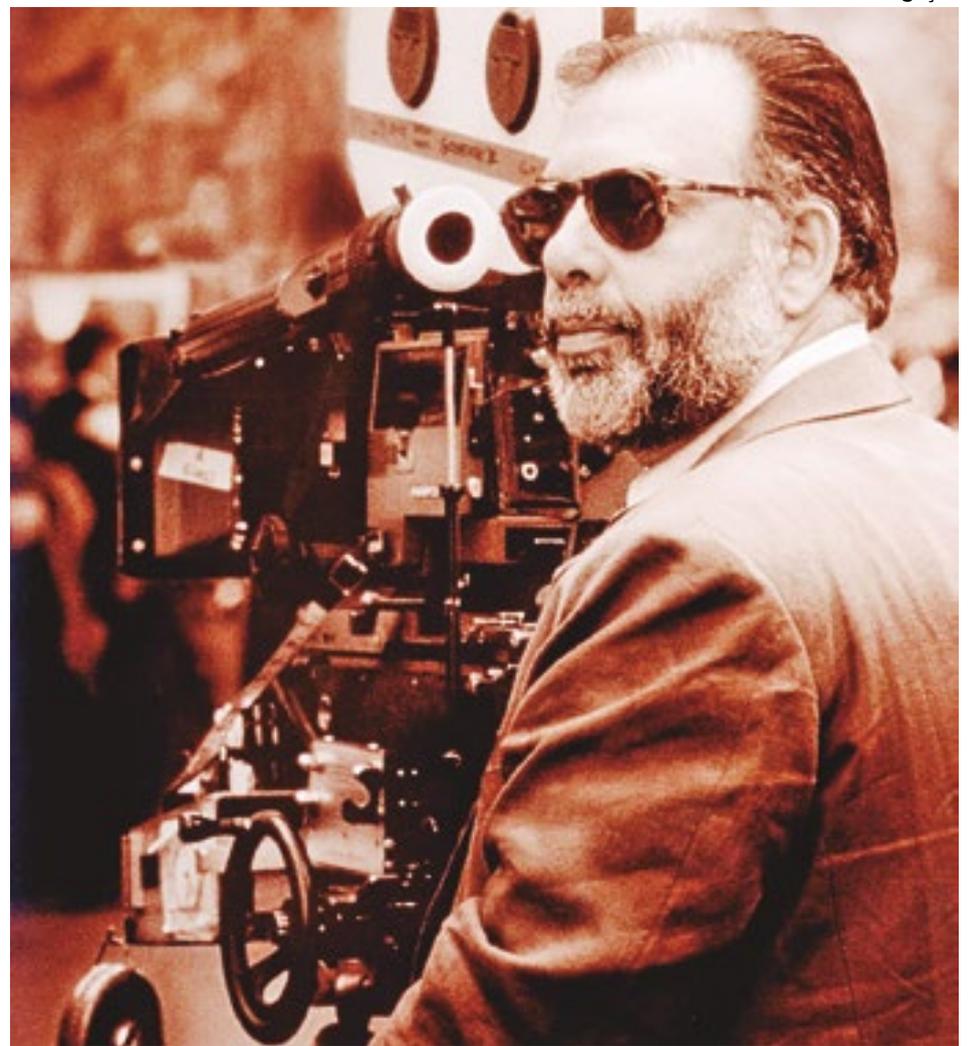
Entre todos os concorrentes do 77º Festival de Cannes, que começa na próxima terça-feira, o título que mais chama atenção e mais mobiliza apostas é uma produção idealizada há quase quatro décadas para sair do papel e cujo diretor, hoje com 85 anos, tem duas Palmas de Ouro em seu currículo. O cineasta em questão: Francis Ford Coppola. O tal longa-metragem tão esperado: "Megalópolis".

Depois do fenômeno "Oppenheimer", que faturou US\$ 972 milhões e conquistou sete Oscars, a indústria do audiovisual anseia por um filme voltado para plateias adultas, com temática de tons polêmicos, que possa faturar muito e alcançar prestígio.

Mas há uma semana, quando as primeiras imagens do experimento de Coppola foram divulgadas, sua superprodução passou a ser encarada como esse potencial sucesso

pelo qual Hollywood tanto anseia. Mesmo assim, os estúdios da Meca do cinemão não se mobilizaram para dar apoio ao diretor de "O Poderoso Chefão" (1972) em seu projeto quase faraônico, orçado em cerca de US\$ 120 milhões. Inicialmente, Paul Newman (1925-2008) seria seu protagonista. Depois, falou-se em Kevin Spacey. Acabou que o papel principal ficou com Adam Driver.

No teaser divulgado pela American Zoetrope, a produtora de Coppola, o personagem de Driver caminha sobre o teto de uma construção nababesca e observa os céus de sua cidade até que, prestes a cair, ele consegue parar o tempo com uma palavra de ordem, estalando o dedo para que tudo volte a funcionar. Pelo pouco que se sabe, o tal personagem é Cesar Catilina, um artista com poderes especiais cujo sonho é construir um mundo utópico. Ele vive numa Nova York que passou por um acidente e precisa ser recriada. Mas ele terá como algoz o prefeito Franklyn Cicero, papel dado a Giancarlo Esposito.



Divulgação

'Megalópolis' marca a volta de Francis Ford Coppola à direção

Idealizada por Coppola em 1977, esboçada como projeto em 1983 e retomada em 2019, a trama de "Megalópolis" conta com um elenco de peso, que reúne Dustin Hoffman, Jon Voight, Aubrey Plaza, Nathalie Emmanuel, Shia LaBeouf e Talia Shire (irmã do cineasta). As filmagens aconteceram em 2022 e 2023, nos estúdios Trilith, em Atlanta, na Geórgia.

"Já fomos livres. Sinto falta da liberdade. Nos anos 1960 e 70, havia absoluta independência na maneira de se trabalhar com cinema nos EUA, sob a influência da Nouvelle Vague francesa e de mestres como Akira Kurosawa. Hoje, há um controle de algoritmos", contou Coppola ao Correio da Manhã ao ser homenageado em Tribeca, em 2019. "Fazíamos filmes de arte, sem a intervenção dos estúdios, sob uma ótica personalíssima, por vezes, experimental, que ousavam se posicionar na contramão da linguagem clássica americana. A linguagem que nós buscamos instaurar nos tempos de 'O Poderoso Chefão' não seguia padrões. Naquela época, nossos filmes ensinaram o cinema a encontrar novas maneiras de expressar humanidade, nas formas mais distintas, sem confiar em muletas mercadológicas que hoje cansam plateias".

Há 50 anos, Coppola saiu de Cannes

com a Palma dourada por "A Conversação", com Gene Hackman. Cinco anos depois, voltaria a conquistar a láurea, em Cannes, com "Apocalypse Now". Se ganhar agora, será o único diretor a ter três troféus da Croisette no currículo.

Fã de diretores mais jovens, porém já cinquentões, como Alexander Payne e Wes Anderson, Coppola vai encontrar uma seleção de peso em Cannes, incluindo o cearense Karim Aïnouz, no páreo com "Motel Destino". Mas ele entra em circuito com fé na força de Cesar (Driver) e do mundo que criou inspirado pela tragédia do 11 de Setembro.

"Minhas narrativas são sempre dedicadas a figuras marginalizadas, com foco em pessoas que estão alienadas em relação aos limites do mundo. É a paixão que move os personagens que me interessa. Passei por muitos gêneros investigando a condição humana", disse Coppola na Comic-Con, em 2011, propondo uma reflexão otimista sobre o papel da internet e das vitrines digitais para o cinema. "A evolução que essas novas ferramentas estão causando simbolizam um capítulo novo para a história do audiovisual que está sendo escrito agora. Pelas vias do digital, o cinema galgar novas alturas, algumas antes inimagináveis. A questão é saber se manter livre".

Folia na sapucaí em dose tripla

Criação de mais um dia de desfile no Carnaval carioca é bem recebida pela Globo

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

A Liesa (Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro) aprovou nesta semana uma mudança que mexe com o Carnaval carioca: as escolas do Grupo Especial vão desfilar em três noites, de domingo a terça, a partir de 2025. A mudança teve aval da Globo, que costuma transmitir a folia.

A emissora viu com bons olhos o acréscimo de um dia e a diminuição de escolas de samba por noite. A Prefeitura do Rio também gostou da ideia. Em vez de seis escolas por dia, como era até este ano, serão apenas quatro.

Para a emissora, a mudança tem três pontos positivos. O primeiro é que os desfiles podem começar um pouco mais tarde, sem que se tenha que sacrificar a programação para mostrar os desfiles mais cedo.

O segundo é que, como as escolas de samba não irão varar a madrugada, a audiência média naturalmente deverá subir. Nos últimos anos, os números vinham em queda ano após ano.

Por fim, por ter mais um dia de exposição para oferecer aos anun-



Marco Terranova/Riotur

Desfile da Viradouro, a grande campeã entre as escolas do Grupo Especial

ciantes, a Globo acredita que poderá ter um retorno comercial ainda maior. Neste ano, a emissora arrecadou até R\$ 70 milhões com a venda de espaços publicitários.

A Unidos de Padre Miguel, atual campeã da Série Ouro, abrirá os desfiles no domingo, 2 de março de 2025. Já a Unidos da Tijuca, 11ª colocada do Grupo Especial no ano passado, inicia os trabalhos na segunda-feira, 3 de março, e a Mocidade, 10ª de 2024, deve abrir a

terça-feira, 4 de março.

As demais escolas já sabem o dia em que irão desfilar, mas a ordem ainda será definida em sorteio do próximo dia 23, na Cidade do Samba. Mangueira, Portela e Beija-Flor no dia 2; Grande Rio, Viradouro e Salgueiro no dia 3; e Paraíso do Tuiuti, Vila Isabel e Imperatriz Leopoldinense no dia 4.

Criticada em 2024 pela transmissão com muitos influenciadores nos desfiles das escolas de samba, a

Globo fará mudanças. A ideia é seguir algo parecido com o que aconteceu com a transmissão do show de Madonna, no último sábado (4), e misturar jornalismo com entretenimento.

Sobre o elenco, a única certeza é que Milton Cunha continuará como comentarista. A apresentação não deve ter grandes mudanças, mas Alex Escobar e Karine Alves ainda não estão 100% confirmados.

Um outro patamar para Allan Souza Lima

Protagonista da série 'Cangaço Novo' volta à Globo para papel de destaque na próxima novela das faixa das nove

Protagonista da elogiada série "Cangaço Novo", principal produção brasileira do serviço de streaming Amazon Prime Video, o ator Allan Souza Lima fechou com a Globo. Ele estará no elenco da novela "Mania de Você", próxima novela das nove da emissora.

O ator será anunciado nos próximos dias após assinar o contrato para a obra, único detalhe que falta. Seu papel terá importância para o

núcleo principal da trama de João Emanuel Carneiro, que volta ao horário nobre após o sucesso de "Todas as Flores" (2022) no Globoplay.

Allan já atuou em novelas da Globo, mas em papéis menores. O papel mais recente foi o de Frei João em "Amor Perfeito" (2023), mas ele também já esteve em "Órfãos da Terra" (2019) e "Novo Mundo" (2017). Com o êxito de "Cangaço



Amazon Prime Video

Destaque em 'Cangaço Novo', Allan Souza Lima vai conciliar a gravação da segunda temporada da série com a da novela

Novo", o ator voltará à Globo em outro patamar.

"Mania de Você" conta a história de Viola (Gabz), uma mulher que se muda para uma ilha em An-

gra dos Reis com o marido, Mavi (Chay Suede), o inescrupuloso empregado de uma grande empresa de cibersegurança. Lá, Viola se torna melhor amiga de Luana, que será feita por Agatha Moreira, também em sua estreia em novelas de João Emanuel Carneiro.

Luana será uma rica estudante de gastronomia. Viola se interessa

por esse universo e se mostra bem mais talentosa do que a amiga. Desiludida com o próprio casamento, ela acaba correspondendo à paixão por Rudá (Nicolas Prattes), o homem que Luana ama.

Dez anos depois, Luana está pobre, enquanto Viola se tornou uma chef de renome internacional. Luana pede ajuda à antiga amiga, que a emprega em seu restaurante. Luana, porém, sente que Viola está vivendo a vida que estava destinada a ela. Ora amigas, ora rivais, Viola e Luana se unirão para destruir Mavi, que armou para prender Rudá injustamente.

A novela também terá no elenco nomes como Adriana Esteves, Murilo Benício, Alanis Guillen, Eliane Giardini, Mariana Ximenes e Thalita Carauta, entre outros.

As gravações da novela não irão bater de frente com as gravações da segunda temporada de "Cangaço Novo", que já foi confirmada pela Amazon.

Alice Braga questiona o que é ser feliz e viaja o multiverso na série 'Matéria Escura'

Por Leonardo Sanchez (Folhapress)

Multiversos se tornaram uma constante nas telas, chegando até o Oscar, historicamente pouco interessado em filmes de ficção científica. A premiação recentemente laureou "Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo" e "Homem-Aranha no Aranhaverso", mesmo sob protestos de quem vê o tema como uma herança infantilizada do cinema de super-heróis.

Mas há quem queira explorar caminhos mais maduros para a teoria de que vidas alternativas às nossas correm em paralelo, em outros universos. Em "Matéria Escura", o escritor americano Blake Crouch se cercou de conceitos da física quântica para entrar na discussão, que agora leva ao streaming numa minissérie de mesmo nome.

Com estreia no Apple TV+ nesta quarta-feira (8), "Matéria Escura" narra a história de um físico que leciona para universitários desinteressados, mas que ao menos volta para uma família amorosa e feliz ao fim do dia.

Uma notícia, porém, perturba a vida ordenada de Jason Dessen, papel de Joel Edgerton. Um amigo que preferiu investir na carreira, abrindo mão da estabilidade de um núcleo familiar sólido, recebe um cobiçado prêmio de sua área de pesquisa, inebriando o protagonista de inveja.

A contragosto, Jason vai à comemoração do amigo, mas é surpreendido por um sequestro. Ao acordar do opioide que lhe dão, descobre ser, agora, um gênio da física e solteirão. Não demora muito até sabermos que seu sequestrador é uma versão de si mesmo vinda de uma realidade paralela, que toma seu lugar no comercial de margarina que é sua vida.

"Eu nunca vi o tema do multiverso num contexto parecido, tão pé no chão. É uma trama que poderia estar falando da minha vida, de tão humana que é. Todos nós nos digladiamos com a pergunta: 'Estou feliz com a minha vida?'" diz Matt Tolmach, produtor que brincou com o conceito nos filmes do Homem-Aranha de Tom Holland e de Andrew Garfield.

"O interesse pelo tema deve ter algo a ver



Joel Edgerton e Alice Braga em cena da série "Matéria Escura", do Apple TV+

Realidade paralela com maturidade

com as redes sociais, com o fato de sermos bombardeados por vidas idealizadas, fabricadas, perfeitas. Gera um tipo de frustração silenciosa", completa Crouch.

Ele trilhou o raro caminho do romancista que adapta as próprias obras para o cinema ou a TV, já que não queria que um estranho estragasse ou, pior, melhorasse um de seus filhos, como diz o autor-roteirista do terror "Wayward Pines" e do policial "Good Behavior".

"Matéria Escura" provoca o espectador com seus dois Jasons. Um preferiu investir no trabalho e chegou à vida adulta profissionalmente realizado, porém solitário. O outro assumiu um filho e casou cedo, o que lhe trouxe satisfação pessoal, mas não sem compromissos no ofício. Qual das duas vidas é a mais completa e qual é a mais medíocre, se é que podemos ceder à tentação de assim rotulá-las?

Numa das realidades de Jason, Jennifer Connelly surge como a mulher atenciosa e fiel. Na outra, Alice Braga faz uma pesquisadora que trabalha em seu importante projeto

de física. A atriz brasileira também já remexeu na ideia de multiverso em sua carreira, no blockbuster "O Esquadrão Suicida", uma espécie de remake precoce -ou releitura a partir de outro universo- do grupo de supervilões da DC Comics.

Braga conta também ter encarado as perguntas impostas pela série ao longo da carreira. Sobrinha de Sonia Braga, outra que rompeu a bolha do cinema nacional e fez sucesso em Hollywood, ela tem boa parte da vida pautada pelas viagens entre Estados Unidos e Brasil.

Como o segundo Jason de "Matéria Escura", ela também abriu mão de muita coisa para se estabelecer no ofício, colecionando uma variedade de papéis que vão do sucesso nacional "Eduardo e Mônica" às séries estrangeiras "We Are Who We Are" e "A Rainha do Sul". Sua agenda é cheia, basta olhar as entradas em seu currículo nos últimos anos.

"Mesmo que 'Matéria Escura' seja uma ficção, ela fala de questões que todos nós vivemos. Na vida do Jason não existe escolha

certa ou errada, a felicidade está ali, tudo depende da lente com a qual você olha", afirma ela, que tem um palpite sobre a popularidade crescente das realidades paralelas.

"Eu acho que a gente explorou tanto, na ficção, a viagem no tempo, que agora chegou a vez de explorar a ideia de estarmos em vários mundos ao mesmo tempo. Talvez por uma questão de tecnologia no cinema ou pelo próprio aprofundamento da física quântica essas histórias se multiplicaram. São artifícios que ajudam a abordar esse constante questionamento do 'e se?'"

Essa dúvida se impôs recentemente. Na ressaca do sucesso de "Eduardo e Mônica" e diante de um governo que pôs as leis de incentivo ao audiovisual para funcionar novamente, Braga viu crescer a vontade de voltar a fazer cinema no Brasil.

Na bifurcação de realidades que se apresentou a ela, decidiu tomar, para o futuro breve, o caminho de volta ao lar, e agora tem lido uma série de roteiros para, em breve, aparecer nas telas nacionais novamente. "Estou morrendo de saudade."

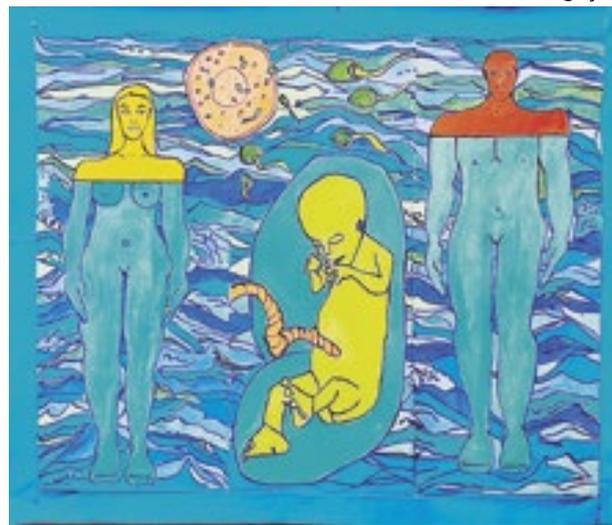
Contrapondo visões concretas das agendas urbanas

Exposições 'Ouro Líquido' e 'Invisível' entram em sua última semana no Centro Cultural Correios RJ

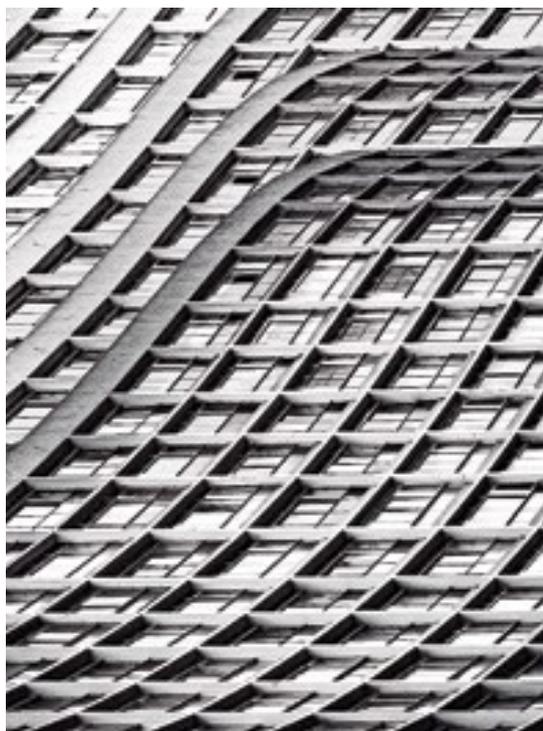
A exposição coletiva "Ouro Líquido" e a individual "Invisível", de Fernando Bianchi, ambas com curadoria de Juliana Curvellano e realização da Korb Galeria, podem ser visitadas até este sábado (11), no Centro Cultural Correios RJ. As duas mostras contrapõem visões concretas e urbanas de uma cidade como São Paulo, com a essência da água em seus mais diversos simbolismos, importância vital e ambiental.

"Ouro Líquido", explica a curadora, transcende a mera concepção da água em sua forma líquida, passeando pelas esferas cultural, simbólica, econômica, social, ambiental e espiritual. Sob este título, artistas como Matteo Beltrami, Fabian Albertini, Carmen Einfinger, Gabriela Maciel, Sofia Seda, Miriam Loellmann, Bruna Rotunno, Matteo Messori e o duo Pirlampos do Planeta, trazem obras que capturam a essência profunda da água e lançam um olhar único sobre sua valiosidade, especialmente em regiões onde ela é escassa.

"Cada obra de 'Ouro Líquido' é uma contribuição intrínseca para a compreensão mais profunda e holística da água como um tesouro a ser preservado", afirma Juliana Curvellano, com experiência trabalhando em galerias de



Obras da coletiva 'Ouro Líquido', que apresenta visões diferentes sobre a problemática da água



Em 'Invisível', o fotógrafo paulistano Fernando Bianchi revela camadas profundas e multifacetada da vida nas grandes cidades

Divulgação

arte no Rio de Janeiro, Nova Iorque e Milão.

Já o fotógrafo paulistano Fernando Bianchi apresenta em sua individual "Invisível" uma visão profunda e multifacetada da vida nas grandes cidades. Através de suas lentes leva o espectador a uma jornada visual pelo coração de São Paulo, buscando immortalizar a cidade em sua mais autêntica essência.

As fotografias, tanto em preto e branco quanto em cores, que compõem a exposição refletem uma estética sóbria, porém evocativa, capturando a essência da paisagem urbana moderna com um profundo senso de curiosidade e reverência.

"Ao explorar o visível, o espectador é convidado a compreender as camadas mais profundas da paisagem urbana através das narrativas visuais de Bianchi. Através de sua lente, revela histórias ocultas e verdades não contadas que residem sob a agitada fachada da vida na cidade", comenta a curadora.

SERVIÇO

OURO LÍQUIDO |

INVISÍVEL

Centro Cultural Correios RJ

(Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro)

Até 11/5, de terça a sábado (12h às 19h)

Entrada franca